

Carolina Seixas Britto

Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM
Rio de Janeiro-RJ

Katherine Gonçalves de Carvalho

Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM
Rio de Janeiro-RJ

Luna Salles Pereira

Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida - UVA
Rio de Janeiro-RJ

Cleide Gonçalo Rufino

Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM
Rio de Janeiro-RJ

Eluana Borges Leitão de Figueiredo

Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM
Rio de Janeiro-RJ

Helena Portes Sava de Farias

Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM
Rio de Janeiro-RJ

RESUMO

O presente estudo se justifica pela contribuição do conhecimento sobre a influência da espiritualidade da família e dos profissionais de saúde na valorização da dimensão espiritual do paciente como parte do seu tratamento e com a relevância da comunicação e da escuta na assistência as necessidades espirituais dos pacientes. Tem por objetivo analisar na literatura científica a importância da espiritualidade no cuidado ao paciente internado no Centro de Terapia Intensiva a partir da perspectiva do enfermeiro. A fim de relatar como a espiritualidade pode motivar a implementação da assistência humanizada. Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória de artigos científicos, livros e teses que se propõe a gerar maior familiaridade com a temática, envolvendo o levantamento bibliográfico. A dimensão espiritual é parte integrante do cuidado, compreendendo que as pessoas internadas em uma UTI necessitam de uma assistência holística, que contemple os aspectos fisiológicos, sociais, psicológicos e espirituais. Atualmente, devido a uma mudança de paradigmas na assistência em saúde, a dimensão espiritual passou a ser incluída na prática do cuidado. A assistência humanizada está focada na manutenção da dignidade humana e na promoção de uma assistência integral, entendendo que as pessoas enfermas internadas nas UTI's, assim como seus familiares, estão sujeitos ao desconforto psicoespiritual, ocasionado pelo isolamento social, familiar, medo da morte e da dor física e que a equipe de enfermagem da UTI também é passível de desconforto psicoespiritual devido à vivência constante da dor e do sofrimento alheios e pela intensa rotina de trabalho.

Descritores: Enfermagem; Espiritualidade; Conforto; UTI.

INTRODUÇÃO

O âmbito hospitalar é um motivo de grande angústia e desespero para a maioria das pessoas. Quando nos referimos ao CTI, esses sentimentos são ampliados, trazendo mais medo àqueles que estão internados ou que têm algum parente nessa situação, sob cuidados intensivos. Esse setor é planejado para dar assistência especializada a pacientes que estão internados em estado grave, muitas vezes correndo risco de morte, e isso angústia e amedronta todos os envolvidos, em especial ao que se encontra internado. Considerando o alto o índice de sobrevivência, devemos observar que o emocional, tanto de quem ali se encontra internado como de seus entes, acaba sendo abalado diante do medo da morte.

Durante a assistência prestada, o profissional de saúde precisa reconhecer a importância da dimensão espiritual do doente, no processo de enfrentamento da doença, pois muitos pacientes consideram a influência da espiritualidade na sua recuperação e plano terapêutico. Há também pacientes que gostariam que seus cuidadores abordassem sua religiosidade/espiritualidade, contribuindo para uma relação profissional/paciente mais empática e com maior índice de confiança (LONGUINIÈRE; YARID; SILVA, 2020, p. 2511).

Diante disso, para Levin (2003, p.141) as implicações da fé em sua essência e simplicidade, para a saúde e doença são curiosas. Quer Deus ou dimensão espiritual sejam ou não verdadeiros ou reais e independente de religião e a frequência do indivíduo dentro das manifestações religiosas, o fato dele pensar e afirmar ser religioso ou espiritualista, de ter fé ou crença em Deus, em uma força maior ou até nos princípios de uma doutrina, pode ser benéfico a sua saúde e bem-estar. A razão disso é que a fé religiosa pode trazer esperança.

A espiritualidade está vinculada a busca do ser pelo sentindo da própria existência, através de uma conexão com o transcendente e pode estar presente em pessoas de toda e qualquer religião e até mesmo em pessoas que não possui nenhuma crença formal. Esta busca é capaz de promover o equilíbrio, gerando grandes transformações benéficas. Para Letícia Schleder et al, a espiritualidade é uma busca individualizada pelo sagrado ou transcendente e pode ou não, estar relacionada a prática de rituais religiosos. A religiosidade está mais associada às práticas de rituais característicos de cada crença.

Além do aspecto da transcendência e da conexão com algo superior, Arrieira *et al* (2017, p.2), associa diretamente a espiritualidade a presença de Deus: “Viver a espiritualidade é a forma amorosa de sentir o tempo, tendo o privilégio de ver Deus, o mistério último em toda a parte. A espiritualidade amplia a visão, possibilitando a relação de transcendência com esta força universal”. Há evidências de que pessoas com espiritualidade bem desenvolvida tendem a adoecer menos, a ter hábitos de vida mais saudáveis e, quando adoecem, desenvolvem menos depressão e se recuperam mais rapidamente (MEDEIROS; SAAD, 2008, p. 135).

Também é importante saber, como nos afirma Manenti e Soratto (2012, p. 43), que a espiritualidade presente no cuidado com o indivíduo internado não invade sua opção, mas ajuda-o a ter menos sofrimento, maior segurança e aceitação dos momentos difíceis, contribuindo para que tanto ele quanto seus familiares tenham melhor qualidade de vida. Sendo assim, como o enfermeiro pode produzir cuidado ao paciente no Centro de Terapia Intensiva a partir da perspectiva da espiritualidade?

Com o objetivo de descrever de que forma a espiritualidade pode ser um instrumento de conforto para os profissionais, pacientes e suas famílias. A realização deste estudo se justifica pela contribuição do conhecimento sobre a influência da espiritualidade da família e dos profissionais de saúde na valorização da dimensão espiritual do paciente como parte do seu tratamento e com a relevância da comunicação e da escuta na assistência as necessidades espirituais dos pacientes, podendo empregar a comunicação para a leitura

de textos significativos para crença do indivíduo que necessita dos cuidados. Desta forma, realizando discussões e reflexões sobre a importância da espiritualidade dentro do ambiente de terapia intensiva relacionada ao direcionamento do cuidado integral.

A comunicação entre o paciente e os profissionais de saúde esclarece sobre algumas dúvidas que surgem durante o momento de internação na unidade, diante do adoecimento e a hospitalização. É fundamental orientar o paciente quanto aos procedimentos realizados, horários de visitas, tempo médio de permanência na unidade e evolução do quadro clínico, essa ação lhe proporciona conforto psicoespiritual, diante do adoecimento e da admissão do paciente na Unidade de Terapia Intensiva.

Os enfermos, manifestam necessidades de vivenciar as crenças religiosas, principalmente aqueles que não possuem uma possibilidade de cura ou reabilitação e encontram-se em cuidados paliativos. Muitos pacientes nesta situação podem verbalizar a necessidade de conversar com pessoas que representem suas religiões ou crenças, ou líderes religiosos. A manutenção dentro das possibilidades, das práticas religiosas rotineiras no ambiente hospitalar tais como, orar e rezar o terço diariamente, pode ampliar a sensação de conforto e de segurança.

Segundo Penha e Silva (2012, p.261), a espiritualidade foi considerada importante na prática do cuidado em enfermagem. Pois, atualmente a dimensão espiritual do ser humano passou a ser considerada. Entendendo que elementos como as crenças pessoais, religiosidade e espiritualidade integram os requisitos para a avaliação da qualidade de vida do indivíduo, além de promover o conforto, a segurança e a esperança diante da enfermidade.

O desconforto psicoespiritual, atingem também os membros da equipe de enfermagem, devido à intensa rotina de trabalho, a visão constante da dor e do sofrimento, além de estarem atuando o tempo todo entre a esperança de vida e o risco de morte dos pacientes que se encontram no CTI.

REFERENCIAL TEÓRICO

Existe uma diversidade de fatores que podem delegar os enfermos e os familiares da UTI, a experimentarem conflitos emocionais, dúvidas, angústias e o temor da dor física causada pela realização de procedimentos invasivos comuns à unidade. Estes fatores ocasionam um direcionamento da atenção dos pacientes e familiares, para aspectos, tais como, religião e espiritualidade, com o objetivo de os mesmos buscarem um suporte para o enfrentamento.

Portanto, o conceito religioso/espiritual, pretende descrever uma das possíveis formas de enfrentamento dos familiares, diante das experiências geradoras de desconforto espiritual, ocasionado pela internação do paciente na UTI, em uma busca pela espiritualidade, a fim de prover apoio e conforto. Geralmente, no ato da admissão em unidades destinadas ao cuidado intensivo, pacientes e familiares desviam a atenção imediatamente para a espiritualidade e religiosidade. E a enfermagem, por ser uma profissão que está em contato direto com o paciente, é responsável por um olhar holístico que contempla, no processo de cuidar, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual do ser humano. Sendo assim, a medida em que o ser humano é uma unidade formada por corpo, mente e espírito, torna-se necessário que enfermeiros avaliem a necessidade de intervenção na dimensão espiritual do paciente.

Valdir Reginato *et al* (2016. p. 238.), cita a importância da espiritualidade e da fé para a assistência em saúde. De acordo com o autor, mesmo que estes temas tenham sido evitados ou até desconsiderados nas últimas décadas, os mesmos sempre estiveram presentes nos processos de cura.

Arrieira *et al* (2017, p. 2.), assim como Reginato, também aponta o despreparo dos profissionais da saúde para a implementação da assistência espiritual: “Sabe-se que as necessidades espirituais das pessoas com doenças que ameaçam a vida, geralmente, não são atendidas pelos profissionais da saúde em virtude da falta de preparo”. Esse despreparo dos profissionais para a prestação de uma assistência humanizada que visa integrar o bem-estar fisiológico e espiritual do ser humano é um fator que pode interferir negativamente na prática de enfermagem das UTI’s.

Os membros da equipe de enfermagem também são diretamente influenciados pela presença constante da dor e do sofrimento na rotina de trabalho diário. A forma que os mesmos vivenciam a própria espiritualidade e com quem lidam com suas próprias emoções podem influenciar na prática da assistência humanizada, capaz de abranger a dimensão espiritual do ser.

Para Longuinieri *et al* (2018, p. 1963), dar importância a espiritualidade dos trabalhadores da UTI é essencial, já que esta é uma dimensão inata do ser humano que está presente tanto na vida pessoal como profissional de cada um.

Existem algumas estratégias destinadas a promoção do autocuidado dos profissionais. O diálogo e o compartilhamento de vivências são medidas eficazes para amenizar o sofrimento causado pela rotina do trabalho. A oração é um exemplo de prática que pode ser utilizada no autocuidado para contribuir para o equilíbrio espiritual do profissional. Os profissionais da enfermagem, são membros da equipe multidisciplinar que permanecem longos períodos prestando assistência e cuidados aos pacientes, e aos familiares nos momentos de visitação. Devido a este fato, a equipe de enfermagem possui um papel relevante na implementação do apoio espiritual aos enfermos e sua família.

Com isso, segundo Schleder (2008, p. 73) seria importante que o enfermeiro conseguisse identificar o planejamento de sua assistência, e repens -la de uma forma ampliada, buscando incluir a espiritualidade, como elemento inerente ao tratamento e inserindo os familiares nesse contexto. O cuidado abrange todas as dimensões do ser humano e relacionar-se com a retomada da espiritualidade e o grande interesse por ela. Para a integralidade do cuidado   imprescindível a inclusão da espiritualidade.

Porém, muito questiona-se se o profissional está preparado para identificar as necessidades espirituais dos pacientes. Mesmo porque o preparo para trabalhar com as necessidades espirituais do outro envolve preparo para lidar com as próprias necessidades.

A espiritualidade no cuidado   saúde enfatiza que o enfermeiro em sua atividade, necessita de autoconhecimento para se tornar consciente da sua própria dimensão espiritual de modo a poder trabalhar com segurança os aspectos espirituais no cuidado. Entretanto, para o enfermeiro identificar e realizar a es referentes à espiritualidade do paciente, ele precisa, inicialmente, estar atento para essa questão em sua própria vida.

De certo modo, a categoria, entre o vínculo e o conflito: a influência de valores no cuidado ao paciente gravemente enfermo expressou a dificuldade dos profissionais em lidar com seus próprios sentimentos e valores na medida em que vínculos são criados junto a alguns pacientes. A espiritualidade no cuidado de si foi evidenciada nas práticas cotidianas que aconteciam por meio da oração, do contato ótimo com a natureza, assim como do senso de conexão com uma Força Superior que propicia tranquilidade, bem-estar e fortalecimento   vida e ao trabalho.

O base teórico/filosófica do Cuidado Transpessoal visa proporcionar aos enfermeiros e profissionais da saúde, ferramentas, para que se estabeleça um envolvimento espiritual e, quando este ocorre, existe a ressignifica o daquilo que   material para o verdadeiro sentido das intera es humanas, que é o ser espiritual.

A teoria do Cuidado Transpessoal também defende a promo o de uma abordagem espiritual no processo de cuidar. Entendendo que a enfermagem não deve ser baseada no

modelo tradicional biomédico, que foca apenas na cura das doenças por meio de uma série de protocolos estabelecidos, mas considera a espiritualidade um campo importante na atenção integral do paciente. Além de incluir uma dimensão espiritual no cuidado, Watson expõe que através da interação do enfermeiro com o paciente, podem-se explorar as emoções e a subjetividade de ambos e analisar a sua relação no processo de cuidar.

Neste sentido, crenças religiosas e práticas ritualísticas são os mecanismos mais comuns que as pessoas se valem nos momentos de doenças e quanto maior a gravidade, mais se intensifica a ligação religiosa e a tomada de decisão sobre o direcionamento do tratamento, é influenciada pelo contexto religioso ao qual o paciente está inserido.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória de artigos científicos, livros e teses disponibilizadas no Scientific Eletronic Libraly Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Segundo Gil (2008), a pesquisa de revisão bibliográfica exploratória se propõe a gerar maior familiaridade com a temática, envolvendo o levantamento bibliográfico.

Utilizando a Biblioteca Virtual de Saúde, aplicando os descritores: espiritualidade, enfermagem e uti, foram encontrados 35 artigos. Selecionando como assunto principal espiritualidade e aplicando como critérios de inclusão foram considerados trabalhos em língua portuguesa, publicados entre 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram trabalhos em língua estrangeira, publicados antes de 2015. Sendo selecionados 2 artigos. Aplicando os descritores: espiritualidade, enfermagem e conforto, foram encontrados 60 artigos. Selecionando espiritualidade e enfermagem como assuntos principais e utilizando os mesmos critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados 2 artigos.

Utilizando o Scientific Eletronic Libraly Online, aplicando os descritores: espiritualidade, enfermagem e uti, foram encontrados 2 artigos. Foram considerados trabalhos em língua portuguesa, possuindo enfermagem como área temática, e foram desconsiderados trabalhos em língua estrangeira. Sendo selecionados 2 artigos. Já utilizando os descritores: espiritualidade, enfermagem e conforto, foram encontrados 15 artigos. Como critérios de inclusão foram considerados artigos em língua portuguesa, possuindo enfermagem como área temática e foram desconsiderados trabalhos em língua estrangeira. Foram selecionados 9 artigos.

Base de dados	Descritores	Título	Autor	Ano	Revista	Resumo
BVS Brasil	espiritualidade enfermagem e uti	Promoção do cuidado espiritual pelo enfermeiro intensivista	Botelho Vieira Costa Silva Junior Mato	2019	Revista de Enfermagem da UFPE	Estratégias utilizadas pelo enfermeiro intensivista para a promoção do cuidado espiritual do paciente.
BVS Brasil	espiritualidade enfermagem e conforto	Espiritualidade e religiosidade no cotidiano da enfermagem hospitalar	Tavares Gomes Barbosa Rocha Bernardes Thiengo	2018	Revista de Enfermagem da UFPE	O papel da espiritualidade e religiosidade no processo formativo da enfermagem, a fim de fornecer subsídios/ ferramentas para mediação do cuidado integral.

Scielo	enfermagem, espiritualidade UTI	Espiritualidade e dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva.	Schleder; Parejo; Puggina; Silva	2013	Acta Paulista de Enfermagem	Os familiares utilizam estratégias de CRE (coping religioso/espiritual) positivas mais do que negativas durante o processo de hospitalização de um familiar em UTI, todos eles acreditam em Deus e a maioria crê que a espiritualidade tem ajudado a enfrentar o estresse da hospitalização.
Scielo	enfermagem, espiritualidade conforto	O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos	Arrieira; Thofehrn; Schaefer; Fonseca; Kantorski; Cardoso	2017	Revista Gaúcha de Enfermagem	O cuidado espiritual proporciona conforto e o encontro existencial entre a pessoa em cuidados paliativos e os profissionais da equipe que o cuidam.
Scielo	enfermagem, espiritualidade conforto	Espiritualidade e nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar	Arrieira; Thofehrn; Porto; Moura; Martins; Jacondino	2018	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A espiritualidade exercida pelos profissionais junto aos pacientes propiciou sentido ao seu trabalho em cuidados paliativos, mostrando-se um facilitador na formação de vínculos entre equipe, paciente e sua família.
Scielo	enfermagem, espiritualidade conforto	Espiritualidade e no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros	Evangelista; Lopes; Costa; Abrão; Batista; Oliveira	2016	Escola Anna Nery	Os enfermeiros reconhecem a importância da dimensão espiritual no atendimento de pacientes sob cuidados paliativos, no entanto, ainda existe despreparo para lidar com as questões espirituais.

RESULTADOS

A busca resultou em 6 artigos que mantêm coerência com a proposta do estudo. Os resultados foram divididos em duas categorias, sendo a primeira sobre a importância da espiritualidade para o cuidado em saúde e a segunda sobre a relação entre espiritualidade e conforto.

Categoria 1. A importância da espiritualidade para o cuidado em saúde.

Os estudos apontam que a espiritualidade é um importante mecanismo interno para o enfrentamento de adversidades e situações traumatizantes, funcionando como um agente harmonizador das relações interpessoais entre os profissionais de saúde que prestam seus

cuidados dentro da terapia intensiva, o que auxilia na modificação do modelo assistencial a partir do reconhecimento do outro como ser único e integral.

Categoria 2. Relação entre espiritualidade e conforto.

Os mesmos estudos revelam que a fé traz conforto e explica o que parece inexplicável no enfrentamento de situações difíceis, incluindo o processo de internação hospitalar em CTI dos pacientes e de suas famílias, que diante da insegurança e angústia vividos nesse processo, encontram em suas crenças e rituais, amparo e respostas para os questionamentos sobre o viver e o morrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o real significado da espiritualidade e sua importância dentro do cuidado integral, a vivência espiritual do paciente perante a sua realidade e como a espiritualidade do profissional enfermeiro pode contribuir para uma melhor assistência e para a valorização da espiritualidade do paciente. Através dessas considerações, aliadas a empatia, podemos fornecer um cuidado individual e integral, sem desconsiderar a importância da dimensão espiritual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira et al. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. Rev. Gaúcha Enferm. [online], Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017, vol. 38, n. 3. Epub 12-Abr-2018. ISSN 1983-1447. MATOS, JC. GUIMARÃES, SMF. Aplicação do cuidado transpessoal e a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos. Rev.Bras. Geriatr. Gerontol. 16 de janeiro de 2020. Disponível em: http://rbgg.com.br/edicoes/v22n5/RBGG%20v22n5%20PORT_2019-0186.pdf Acesso em: 20 de maio de 2020

Nascimento LC, Santos TFM, Oliveira FCS, Pan R, Flória-Santos M, Rocha SMM. Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros. Texto Contexto Enferm. 2013; 22(1): 52-60.

PENHA, RM. SILVA, MJP. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos enferm. vol.21 no.2 Florianópolis Apr./Junho 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072012000200002&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 20 de maio de 2020

Oliveira GR, Fittipaldi Neto J, Salvi MC, Camargo SM, Evangelista JL, Espinha DCM et al. Saúde, espiritualidade e ética: a percepção dos pacientes e a integralidade do cuidado. Rev Bras Clin Med [Internet]. 2013 Apr/June [cited 2014 Aug 02];11(2):140-4. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n2/a3566.pdf>

Sánchez MD, Bimbaum NC, Gutierrez JB, Bofill CG, Mora-Figueroa PB, Oliver EB. How professionals perceive spiritual care in palliative care teams in Spain? Med Paliat. 2016 Apr/June;24(2):63-71. DOI: 10.1016/j.medipa.2013.07.002

SCHLEDER, Letícia Preti; PAREJO, Lucinéia Stach; PUGGINA, Ana Cláudia; SILVA, Maria Paes. Espiritualidade dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Acta paul Enferm.* [online], Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 2013; 26(1): 71-8. p. 72.